



Andante Mosso



Dilema irônico

Na história do Brasil existe aquela curiosa identidade de nomes entre um delatado, Joaquim José da Silva Xavier (o Tiradentes), e Joaquim Silvério dos Reis, um delator. Ambos famosos. Cada um por sua razão.

Ao facilitar as decisões rápidas e perigosas do juiz Sergio Moro, as delações da Operação Lava Jato levaram os advogados de defesa a pensar, sob irônico dilema, na troca do homenageado do dia 21 de abril.

Sairia do nicho de heróis o Joaquim delatado e entraria o Joaquim delator.

Chute fora de Aécio...

O senador tucano Aécio Neves, atualmente paladino da ética, poderia ter impedido a roubalheira na Confederação Brasileira de Futebol (CBF) agora revelada a partir de ações da polícia da Suíça a pedido do Departamento de Justiça dos Estados Unidos. A decisão seria simples para Aécio Neves, então presidente da Câmara.

Após nove meses de trabalho, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instalada em outubro de 2000, para apurar irregularidades do contrato celebrado entre a CBF e a Nike, solicitou a prorrogação das sessões por



mais uma semana para votação do relatório final.

Aécio não permitiu e determinou, em 13 de junho de 2001, o encerramento dos trabalhos sem a votação do relatório. Vários personagens de hoje estavam arrolados na investigação de então.

... e um gol de Pelé

As suspeitas de irregularidades na CBF surgiram a partir da denúncia de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé.

Segundo ele, a Pelé Sports tentava comprar junto à CBF os direitos de transmissão de imagem do Campeonato Brasileiro de 1994. Ofereceu 5 milhões de dólares.

Pelé acusou publicamente o então diretor-financeiro da Confederação, José Carlos Salim, de exigir uma propina de 1 milhão de dólares depositados em Banco da Suíça.

A Suíça, como se sabe, sempre lavou mais branco. E ainda lava.

Paz de cemitério

A violência resultante das ações da Polícia Militar, nas favelas cariocas, já contabiliza mais de 50 mortos nesse primeiro quadrimestre de 2015.

Entre favelados criou-se nova definição do verbo "pacificação", substantivo feminino, cujo significa-

E que tal celebrar o delator em lugar do delatado?

do oficial na língua culta é o restabelecimento da paz.

Naquelas comunidades, entretanto, é comum ouvir o lamento das mães: "Meu filho foi pacificado". Vigora por lá a paz de cemitério.

Machismo na advocacia...

O machismo brasileiro também está nas entranhas da advocacia e do Judiciário.

Levantamento recente do quadro demonstrativo da Ordem dos Advogados do Brasil contabiliza mais de 400 mil advogadas no País.

Em toda a OAB jamais uma mulher assumiu o comando da instituição. Para enfrentar essa barreira, a Comissão de Proteção aos Direitos da Mulher, da seccional da Bahia, lançou a campanha Mais Mulheres na OAB.

... e na magistratura

O problema não varia muito nos tribunais de Brasília. A ministra Maria Elizabeth Guimarães, do Superior Tribunal Militar, lembra que "até 40% dos juízes de primeira instância são mulheres, pois o ingresso é feito por concurso mas com indicação política a participação é muito inferior".

Isso reflete um machismo fora de moda, na segunda instância e nos tribunais superiores, e uma brutal indiferença por esse contraste: Têmis é a deusa da Justiça.

Efeito colateral

Há mais uma razão, pouco notada, para aplaudir o bloqueio ao sistema de votos pelo método do "distritão".

Corria-se o risco de traficantes e milicianos prepararem esquema para eleger candidatos próprios em distritos sob controle marginal. Há sinais nesse sentido. Eduardo Cunha tentou forçar a aprovação e perdeu a oportunidade de obrar para o bem.



A balança pende para os machos